

Despedida

Era uma noite estrelada, estávamos em um planeta da orla interior, sim, bem longe das grandes metrópoles, ou de qualquer pessoa/robô/alien...

Ela está deitada comigo, sobre a parte superior da nave, podemos ver o céu e sentir a floresta em volta, bem calma, os riachos e as folhas das árvores se colidindo pela ventania.

Esta clareira foi por muitos anos, meu retiro para ficar só, para pensar, mas, com ela aqui parece que deixa de ser algo até triste. Na verdade, somente a presença dela é muito mais que eu preciso.

"Interessante, nunca achei que conseguiria estar em um planeta com satélites tão próximo", disse Helo.

"Demorei bastante mas valeu cada segundo", eu disse quase sussurrando.

"Nunca irei me esquecer de hoje", disse ela.
Mas... Por que? De hoje? Temos muito ainda pela frente pra explorar, e já fizemos tanta coisa... Deve ter sido apenas força de expressão...

O céu à noite está lindo como sempre, conseguimos ver os sóis das galáxias vizinhas, bem grandes os dois satélites e... Ela está chegando perto. Calma. Calma. Está encostando a cabeça no meu ombro direito... Com um pouco de dificuldade ela tenta achar minha mão, eu a seguro.

Com apenas nossa respiração como conversa, caímos no sono...

"HELOÍSA, SAIA AGORA EM NOME DAS LEIS DA ALIANÇA!"

Levantamos rapidamente com o susto, os guardas chegaram à pouca. São 5h da manhã segundo o ciclo planetar, vejo no painel da nave...

"Mas oque...", penso no que poderíamos ter feito de errado enquanto desço até a porta, "... Olá senhores, o que desejam?"

"Exploradora nível 3, Heloísa, está presa segundo o regulamento do governo galático, por favor, se entregue sem resistência ou seremos forçados a lhes dar bastante prejuízo."

Estou em choque, mas, quando olho para a Helo, ela está muito calma, está arrumada e... Não consegue me olhar nos olhos...

"Helo, o que, o que houve? Me conta, Helo olha pra mim."

"Zhora eu não, não queria nada disso. Mas, eu, não pude guardar isso, então chamei ontem os policiais, preciso pagar pelo que fiz.", ela disse tentando suprimir qualquer tipo de emoção.

"Pelos delitos, seu encarceramento será imediato e por tempo indefinido, até a segunda ordem do supremo tribunal", disse o guarda da direita, em seguida ele leu os direitos dela rapidamente.

"Helo...", eu não aguentei ver, ela estendeu as mãos para ser algemada. Não pude deixar de fazer, corri, corri para abraçá-la.

"Isso é um adeus?", eu disse com uma voz trêmula.

"Eu prefiro...", ela se aconchegou, "... um até logo"

Os guardas a puxam, ela se vira rapidamente para eu não olhar pro rosto dela nem ela o meu, estou destruído, cada centímetro do meu corpo reluta em admitir o que está acontecendo. Ainda estou com meus braços e peito sentindo o vazio brusco deixado por um abraço tão curto...

"Estarei aqui" digo enquanto a nave da aliança zarpa para o hiperespaço.

